

QUALIS: *Quo Vadis?*

O Brasil possui o sistema de pesquisa e pós-graduação mais amplo e consolidado da América Latina e Caribe e muito do sucesso deste sistema pode ser creditado à implantação da avaliação dos cursos de pós-graduação pela CAPES e dos Comitês Assesores no CNPq, ambos na década de 1970. Desde então, o processo de avaliação nestas agências passou por várias reformulações, sempre sobre a ótica do aperfeiçoamento.

Em 1998 a CAPES introduziu o Aplicativo Qualis: “*Uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), classificados quanto ao âmbito de circulação (Local, Nacional, Internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. A Capes utiliza o Qualis para fundamentar o processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação*”.¹ Durante a avaliação trienal 2005-2007 o Qualis foi alterado e vários Periódicos tiveram a sua posição modificada. Recentemente, em pleno período de coleta de informações visando o triênio 2008-2010, a coordenação da área de Química divulgou novas mudanças no sistema QUALIS² com a introdução de duas categorias no nível A, cinco no nível B e atribuindo ao estrato C o valor zero. Os objetivos das mudanças são relevantes: aperfeiçoar o sistema de avaliação e permitir a comparabilidade entre as diferentes áreas.

Em novembro de 2008, o Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em Química reuniu-se em Ribeirão Preto, SP, com uma agenda que incluía a discussão da avaliação dos cursos. Após dois dias de trabalho, divulgou uma moção que se opõe à nova classificação anunciada pela CAPES: “*O Fórum de Pós-Graduação, após uma longa e aprofundada discussão, considerou inadequada a nova proposta para o Qualis e refuta os valores percentuais de 20 e 50% para os estratos A1 + A2 e A1 + A2 + B1, respectivamente. A aplicação desses percentuais faz com que vários periódicos importantes sejam excluídos dos estratos superiores, afetando diferentes subáreas tradicionais e de importância histórica e estratégica para a pesquisa em Química no Brasil, pois em alguns casos não existem periódicos que atingem tais fatores de impacto. Além disso, impedem que publicações como o Journal of the Brazilian Chemical Society, a Química Nova e os Anais da Academia Brasileira de Ciências reflitam seu importante papel como suporte para a divulgação dos trabalhos científicos na área de Química no país e no exterior. É de extrema importância levar em consideração o papel estratégico que esses periódicos representam para a inserção da pesquisa no cenário nacional e internacional*”. Em resumo, os avaliados, que contribuem diuturnamente para o aperfeiçoamento do sistema e realmente fazem a pesquisa e a pós-graduação refutam o Qualis divulgado!

Um aplicativo como o QUALIS, para ser de uso abrangente necessita ter por princípio o uso de múltiplos critérios para a classificação dos periódicos e não o uso de um critério único como o FI (fator de impacto).³ A comunidade acadêmica sabe muito bem que indicadores tipo FI ou fator *h*⁴ refletem a visibilidade e a inserção internacional de um periódico/artigo/pesquisador, além da sua qualidade ou impacto. Por isso mesmo, um analista brasileiro usou recentemente a expressão “favor de impacto”.⁶ Considerando-se uma área específica como a Química, a comparabilidade entre os periódicos utilizando o FI incorre em sérios desvios. Por exemplo, o periódico *Inorganic Chemistry* dificilmente apresentará um FI maior do que *Analytical Chemistry*, o que não significa que não haja artigos de excelente qualidade, nas duas disciplinas. Simplesmente, a visibilidade das inovações metodológicas analíticas em outras disciplinas é maior do que a da química inorgânica. O mesmo pode ser observado ao se comparar *Atmospheric Environment* e *Environment Science and Technology*, ou ainda comparar periódicos que publicam revisões com

os que publicam resultados originais de pesquisa científica. São inúmeros, dentro e fora da Química os exemplos em que a visibilidade é o maior fator de distinção entre periódicos, e não a qualidade ou o impacto.

Como comparar o papel exercido nas comunidades local e internacional pelo *Journal of the American Chemical Society*, criado há 130 anos com o do *Journal of the Brazilian Chemical Society* criado há 20 anos? Certamente que não será através dos respectivos FI! Por outro lado, qual das duas revistas deve ser o objetivo de ações estratégicas que a valorize e dessa forma valorize a ciência brasileira? Qual delas tem maior possibilidade de veicular informação científica séria e importante para as estratégias de desenvolvimento brasileiro, mas pouco relevante para estratégias e desenvolvimento econômicos dos países centrais?

A divulgação de resultados de pesquisa científica é cada vez mais uma atividade empresarial de grandes conglomerados editoriais que recebem a informação sem custo, utilizam a avaliação por pares, também sem custo, e comercializam a informação a preços cada vez mais elevados. Supervalorizar o FI e/ou o fator *h* é também uma forma de supervalorizar estes conglomerados. São raros os exemplos como o da Sociedade Brasileira de Química que disponibiliza os seus periódicos na internet sem qualquer custo; e o da CAPES que mantém o portal de periódicos com livre acesso ao sistema de pós-graduação, contribuindo de forma significativa para a inclusão científica e tecnológica.

Atualmente, a disseminação da divulgação em meio eletrônico e o crescente aperfeiçoamento dos sistemas de busca estão permitindo o acesso a qualquer tipo de publicação em meio eletrônico e em qualquer língua ou formato. A atual revolução na mídia de difusão do conhecimento científico fatalmente inviabilizará ou exigirá a reconstrução de indicadores como FI e *h*. É o momento de olhar a frente e de desenvolver novos indicadores.

Avaliar não é, nem nunca foi uma atividade simples. Especialmente, porque a avaliação pertence ao avaliado e não ao avaliador. Contabilizar indicadores é um processo simples, mas qualificá-los é um processo complexo e que exige equilíbrio, parâmetros e regras bem (e previamente) definidas. Na noite, um enxame de vagalumes brilha mais do que um solitário farol. Entretanto, o farol nos ensina o caminho! O aplicativo Qualis é uma boa ferramenta para auxiliar o sistema de avaliação. Entretanto, nos dez anos de uso ele tem sido mudado para não mudar... Ou seja, o “sarrafo” muda de posição, mas a lógica da avaliação continua a mesma, exacerbando a importância de um dos aspectos da pós-graduação e subjugando a relevância sob indicadores erigidos em critérios finais e únicos. Os(as) colegas que hoje estão engajados no processo de avaliação deveriam considerar atentamente a mensagem dos avaliados e refletir sobre o significado de cada instrumento utilizado. Neste momento, a pergunta que não cala é: *Qualis, Quo Vadis?*

Jailson B. de Andrade - UFBA
Fernando Galembeck - UNICAMP

REFERÊNCIAS

1. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>, acessada em Janeiro 2009.
2. Dupont, J.; Dias, L. C.; *Quim. Nova* **2008**, *31*, 1283.
3. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *Quim. Nova* **1999**, *22*, 448.
4. Hirsch, J. E.; *Proc. Natl. Acad. Sciences* **2005**, *102*, 16569.
5. de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2009**, *20*, 3.
6. Leite, M.; *JC e-mail* 3644, **18/11/2008**.



SECRETARIAS REGIONAIS

Alagoas

Adriana Santos Ribeiro
Departamento de Química - CCEN - UFAL
Cidade Universitária
57072-970 – Maceió, AL
Fone: (82) 3214-1389 / Fax: (82) 3214-1700
E-mail: aribeiro@qui.ufal.br

Bahia

Wilson de Araujo Lopes
Departamento de Química Orgânica – UFBA
Campus Universitário de Ondina
40170-290 – Salvador, BA
Fone: (71) 3237-5784 Ramal: 238
E-mail: willopes@ufba.br

Campinas

Claudia Longo
Instituto de Química - UNICAMP
Caixa Postal 6154
13084-971 – Campinas, SP
Fone: (19) 3521-3029 / fax: (19) 3521-3023
E-mail: clalongo@iqm.unicamp.br

Ceará

Otília Deusdênia Lioiela Pessoa
Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Centro
de Ciências – UFC
Caixa Postal 12.200
60455-760 – Fortaleza, CE
Fone: (85) 3288-9441
E-mail: opessoa@ufc.br

Distrito Federal

Alexandre Gustavo Soares do Prado
Instituto de Química – UnB
79970-900 – Brasília, DF
Fone: (61) 3307-2156
E-mail: agsprado@unb.br

Goiás

Liliane Magalhães Nunes
Inst. De Química – UFG
CP 131
74001-970 – Goiânia, GO
Fone: (62) 521 - 1059
E-mail: liliane@quimica.ufg.br

Interior Paulista Waldemar Saffioti

Dulce Helena Siqueira Silva
Instituto de Química - UNESP
Av. Prof. Francisco Degni, s/n
Caixa Postal 355
1480-1970 – Araraquara, SP
Fone: (16) 3301-6658 / Fax: (16) 3301-6659
E-mail: dhsilva@iq.unesp.br

Maranhão

Isaide de Araujo Rodrigues
Departamento de Química - UFMA
Av. dos Portugueses, s/n
Campus do Baçanga
65080-040 – São Luiz, MA
Fone: (98) 2109-8228 Ramal 8879
E-mail: isaide@ufma.br

Minas Gerais

Ruth Helena Ungaretti Borges
Departamento de Química – ICEx – UFMG
Campus Universitário Pampulha
31270-901 – Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3409-5774
E-mail: ruborges@netuno.lcc.ufmg.br

Paraná

Mário Luiz A. de A. Vasconcelos
Depto. de Química – CCEN – UFPR
58059-900 – João Pessoa, PB
Fone: 83 3216-7413
E-mail: mlaav@quimica.ufpb.br

Paraná

Neide Hiroko Takata
DIRCOAV – UNICENTRO
85015-430 – Gurapuava, PR
Fone: (42) 3621-1084
E-mail: neide@unicentro.br

Pernambuco

Severino Alves Junior
Departamento de Química – CCEN – UFPR
Av. Luiz Freire, s/n
50740-540 – Recife, PE
Fone: (81) 3271-8442
E-mail: salvesjr@ufpe.br

Piauí

Welter Cantanhede da Silva
Depto. de Química da UFPI
Campus Ininga Ministro Petrônio Portela
64049-550 – Teresina, PI
Fone: (86) 3215-5840
E-mail: welter@ufpi.br

Rio de Janeiro

Carlos Alberto Manssour Fraga
LASSBio-Fac. de Farmácia
C. Postal 68023
21944-971 – Rio de Janeiro, RJ
Fone: (21) 2260-9192 Ramal 253
E-mail: cmfraga@pharma.ufrrj.br

Rio Grande do Norte

Tereza Neuma de C. Dantas
Departamento de Química – CCE
Campus Universitário
C. Postal 1662
59072-970 – Natal, RN
Fone: (84) 3215-3827
E-mail: tereza@eq.ufrn.br

Rio Grande do Sul

Sibele Berenice Castella Pergher
Departamento de Química – URI
Av. Sete de Setembro, 1621
Campus Erechim
99700-000 – Erechim, RS
Fone: (54) 3520-9000 Ramal 9133
E-mail: pergher@uricer.edu.br

Roraima

Luiz Antônio Mendonça Alves da Costa
Departamento de Química – UFRR
Av. Eng. Garcez, 2413 - Bl. III
69304-000 – Boa Vista, RR
Fone: (95) 3621-3140
E-mail: luizufrr@gmail.com

Santa Catarina

Edson Minatti
Departamento de Química – UFSC
Campus Universitário
88010-970 – Florianópolis, SC
Fone: (48) 33316844
E-mail: minatti@pq.cnpq.br

Sergipe

Carlos Alexandre Borges Garcia
Departamento de Química - CCET
Lab. de Química Analítica Ambiental
49100-000 – São Cristóvão, SE
Fone: (79) 2105-6649
E-mail: cgarcia@ufs.br

Viçosa

Cláudio Ferreira Lima
Departamento de Química – CCE – UFV
Av. P.H. Rolfs s/n
36571-000 – Viçosa, MG
Fone: (31) 3899-3053
E-mail: cflima@ufv.br

DIVISÕES SBQ / DIRETORES

ALIMENTOS E BEBIDAS (BA)

Diretor: Douglas Wagner Franco (IQSC-USP)
douglas@iqsc.usp.br

CATÁLISE (CT)

Simoni M. Plentz Meneghetti (UFAL)
simoni.plentz@terra.com.br

QUÍMICA DE MATERIAIS (QM)

Aldo Jose Gorgatti Zarbin (UFPR)
aldo@quimica.ufpr.br

ENSINO DE QUÍMICA (ED)

Daisy de Brito Rezende
dbrezend@iq.usp.br

QUÍMICA AMBIENTAL (AB)

Perola de Castro Vasconcellos (IQ-USP)
perola@iq.usp.br

ELETROQUÍMICA E ELETROANALÍTICA (EQ)

Artur de Jesus Motheo (IQSC-USP)
artur@iqsc.usp.br

FÍSICO-QUÍMICA (FQ)

Edvaldo Sabadini (IQ-UNICAMP)
sabadini@iqm.unicamp.br

FOTOQUÍMICA (FT)

Mauricio da Silva Baptista (IQ-USP)
baptista@iq.usp.br

QUÍMICA MEDICINAL (MD)

Adriano Defini Andricopulo (IFSC/USP)
aandrico@if.sc.usp.br

PRODUTOS NATURAIS (PN)

Maria da Conceição F. de Oliveira (UFC)
mcfo@ufc.br

QUÍMICA INORGÂNICA (QI)

Stela Mares Romanowski
Stela@quimica.ufpr.br

QUÍMICA ANALÍTICA (QA)

Fábio Rodrigo Piovezani Rocha (IQ-USP)
frprocha@iq.usp.br

QUÍMICA ORGÂNICA (QO)

Silvio do Desterro Cunha (UFBA)
silviode@ufba.br